

## CAMPEONATO CARIOCA 1942

# A arrancada para a glória

No Hemisfério Norte, a Europa explodia. O mundo estava em guerra. No futebol do Rio de Janeiro, também começava uma guerra não declarada do Flamengo ao Fluminense, que ostentava o título de bicampeão carioca e havia conquistado cinco dos seis últimos campeonatos da Cidade Maravilhosa. Era preciso barrar o tri do Tricolor, que contava com craques como Batatais, Tim, Renganeschi, Afonsinho, Russo e Carreiro. Os rubro-negros não se conformavam com dois vice-campeonatos, principalmente com o trauma da emocionante final, jogada no dia 23 de novembro de 1941, no Estádio da Gávea, que ficou conhecida como o *Fla-Flu da Lagoa*.

Nesta partida, o Fluminense começou melhor e fez 2 a 0, com Pedro Amorim e Russo. Ainda no primeiro tempo, Pirillo diminuiu. Bastava o empate para o Flu ficar com o título. Para os rubro-negros, nada mais servia além da vitória. Na segunda etapa, o Flamengo tanto insistiu que, aos 38 minutos, Pirillo deixou tudo igual: 2 a 2. A partir daí, o jogo ficou dramático. O Flamengo atacava com tudo. O Fluminense se defendia como dava e, para piorar, ganhou um novo problema: o goleiro Batatais teve a clavícula deslocada, porém continuou em campo, já que, na época, não havia substituições. A pressão era grande, e os tricolores passaram a usar o artifício de dar chutões em direção à lagoa Rodrigo de Freitas. Desesperados, os dirigentes do Fla mandaram os remadores colocarem os barcos na água, para buscarem as bolas com rapidez. O árbitro José Ferreira Lemos, o Juca da Praia, ainda deu 12 minutos de acréscimos, mas de nada adiantou. A taça foi para as Laranjeiras.

Não bastasse a recente frustração de assistir a bolas voando para a lagoa e ser vice, vendo o título voar para as mãos do Fluminense, os flamenguistas ainda passariam por um novo tormento, em março de 1942. Às vésperas de mais um Campeonato Carioca, Leônidas da Silva, o Diamante Negro, maior ídolo da torcida, foi vendido ao São Paulo. Está certo que o carismático artilheiro da Copa de 38 e campeão carioca pelo Rubro-Negro em 39, quando o Flamengo conseguiu impedir o tetra do Fluminense, já queria deixar o clube havia quase um ano, por desentendimentos com o então presidente Gustavo de Carvalho.

No dia 27 de março, o *Jornal dos Sports* publicava a seguinte declaração de Leônidas: “Sou rubro-negro de coração, mas com os atuais dirigentes, não voltarei ao Flamengo.” Mesmo assim, os torcedores não se conformaram. Afinal de contas, como aceitar



O técnico Flávio Costa



Pirillo



Perácio

a saída de um artilheiro que havia marcado 153 gols em 149 jogos pelo Flamengo, o que dá uma média de 1,03 gol por partida?

“Preço record para a transferência de Leônidas”, dizia a manchete do *Jornal do Brasil*. “O crack mais caro do Brasil – como o São Paulo venceu o páreo para a aquisição de Leônidas”, era o destaque de *O Globo Sportivo*. Ambas as publicações contavam que Roberto Gomes Pedrosa, diretor de futebol do São Paulo, chegara à Gávea com uma mala cheia de dinheiro e uma proposta irrecusável: 200 contos de réis pelo passe e mais 80 contos para o jogador. Quem não aceitaria? E lá foi Leônidas conquistar a Terra da Garoa...

Bem, o Flamengo ainda contava, em seus quadros, com Domingos da Guia, o Divino Mestre; o experiente argentino Agustín Valido, de 28 anos; Zizinho, já despontando como Mestre Ziza; Perácio, grande cabeceador; Volante, outro argentino, e Biguá, dois médios eficientes na marcação e no apoio ao ataque; Vevé, o Rei do Sem-Pulo, e um monte de excelentes jogadores. Era um time de respeito. Além disso, tinha o gaúcho Sílvio Pirillo, que chegou em 41, com a responsabilidade de substituir Leônidas em campo, porque o Diamante Negro já estava em litígio com o clube e não vinha jogando. E o fez muito acima das expectativas. Logo de cara, o centro-avante gaúcho foi o artilheiro do certame, marcando incríveis 39 tentos, tornando-se, até hoje, o recordista de gols em uma única edição do Campeonato Carioca. Pirillo, agora, encarava um novo desafio, muito mais difícil: substituir Leônidas também no coração da torcida. Outra contratação, feita a pedido do técnico Flávio Costa, foi a do goleiro Jurandir, um grande ídolo da torcida do Palmeiras, que chegou à Gávea para ser reserva de Yustrich.

Começa o campeonato de 42, com dez clubes que se enfrentariam em três turnos, com jogos de ida, de volta e em campo neutro. O Flamengo goleia logo na estreia, no Estádio das Laranjeiras, com um impiedoso placar de 6 a 0 em cima do Canto do Rio, com gols de Valido (2), Pirillo, Vevé, Zizinho e Perácio. Aqui vale um registro. Perácio era um veloz atacante, mineiro de Nova Lima, que havia jogado no Botafogo e estava esquecido no Canto do Rio. Flávio Costa, que tinha carta branca da diretoria para decidir tudo relacionado ao futebol, resolveu levá-lo para o Flamengo e acertou em cheio. Perácio tinha um potente chute de esquerda e caiu como uma luva no novo ataque que estava sendo formado.

Depois da goleada, a equipe empatou por 1 a 1 dois clássicos seguidos: contra o Vasco, que contava com um time

apenas razoável, e o timaço do Botafogo. Diante do Madureira, novo empate, desta vez por 3 a 3. Contra o América, o time estava mais apático que nunca e acabou perdendo por 3 a 1. A torcida temia uma nova derrocada e via Fluminense e Botafogo passando por cima dos adversários. Como o Flamengo não conseguia se acertar? Nuvens negras pairavam sobre a Gávea...

Quatro jogos sem vitória e era hora de enfrentar o Bonsucesso, o pior time do campeonato, que acabaria a competição na lanterna. Mesmo assim, a preocupação era grande, pois o Flamengo entraria em campo com seis desfalques, por motivo de contusão. O goleiro Martinho, assim como fez no jogo contra o América, substituiu Yustrich; Barradas ocupou o lugar de Domingos, para formar a dupla de zaga com o titular Newton Canegal; no ataque, Jacy, Alexandre e Nandinho entraram nos lugares de Zizinho, Pirillo e Perácio, e na posição do médio Biguá entrou Volante. O técnico Flávio Costa, porém, conseguiu montar um bom esquema de jogo e o Fla derrotou o Bonsucesso por 4 a 2, no estádio da Rua Figueira de Melo.

Aos poucos o time ia se acertando. Ganhou, na sequência, do Bangu (3 a 1) e do São Cristóvão (2 a 0). Em 7 de junho, em São Januário, num dia em que nada deu certo, mesmo com todos os titulares em campo, o Fla sofreu aquela que seria sua segunda e última derrota no campeonato. Foi para o Fluminense, por 2 a 1. Era o último jogo do primeiro turno, que terminou com o Flamengo em terceiro lugar, atrás de Flu e Botafogo. Uma posição nada animadora, mas, como era uma disputa em pontos corridos, havia tempo para se recuperar. Mas ganhar as partidas apenas não bastava. Era preciso também torcer contra os tricolores, principalmente, pois haviam vencido oito dos nove jogos do primeiro turno.

Realmente, a esperada recuperação aconteceu no segundo turno. Em nove jogos, os rubro-negros conseguiram oito vitórias e um empate. Um a um, os adversários foram caindo. No Caio Martins, em Niterói, ganhou do Canto do Rio, por 4 a 2. Esta partida marcou a estreia do goleiro Jurandir, que barrou o titular Yustrich.

No dia 21 de junho, o Flamengo foi ao Estádio de General Severiano enfrentar um dos adversários mais temidos, o Botafogo, de Heleno de Freitas. A pressão foi grande, porém, com muita determinação, os flamenguistas conseguiram arrancar um empate por 2 a 2. A partir daí, se seguiram as vitórias sobre o Vasco (1 a 0) e Madureira (2 a 0). Havia chegado o momento de se vingar daquela derrota sofrida para o América, no primeiro turno. O jogo seria no estádio da rua Campos Sales, na Tijuca. E tudo começou errado, com os rubros saindo na frente, 2 a 0, gols de



Domingos da Guia



Jurandir



Volante

Esquerdinha e Nelsinho. O Fla ainda fez um gol, no primeiro tempo, através de Valido. No segundo tempo, gol de Maneco e 3 a 1 para o América. Tudo parecia perdido, mais uma vez. Porém, a mística da camisa rubro-negra entrou em campo e aconteceu uma virada sensacional, com gols de Valido, Nandinho e Vevé. Um alívio para o time da Gávea, que precisava daquela vitória a qualquer custo, mesmo que fosse por 4 a 3.

E o Flamengo seguia derrubando seus adversários, um a um: Bonsucesso (4 a 0), Bangu (6 a 0), São Cristóvão (3 a 0) e Fluminense (1 a 0). Ganhar do Fluminense, nesta altura do campeonato, tinha uma importância fundamental, pois empurrava o Tricolor para a terceira colocação e ajudava a diminuir as chances de um provável tri do clube das Laranjeiras. Uma parte da missão estava cumprida.

No terceiro turno, restava ao Flamengo manter o ritmo e ganhar do Botafogo, para, assim, continuar na esperança de levar a taça. E o ritmo foi mantido. Mais uma vez, foram oito vitórias e um empate. Para variar, começou com mais uma goleada em cima do Canto do Rio, por 4 a 1, com dois gols de Pirillo, um de Zizinho e outro de Vevé.

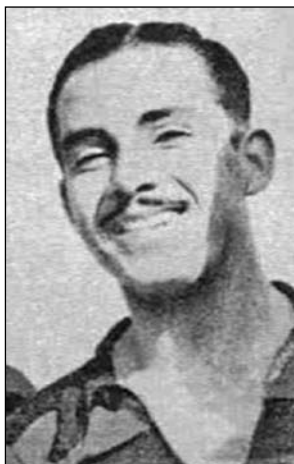
O Estádio da Gávea lotou no dia 23 de agosto. Um dia esperado com ansiedade. Era chegada a hora de enfrentar o Botafogo, a hora da verdade. Nas partidas anteriores, o Flamengo não havia conseguido nada além de dois empates. Todos aguardavam um jogo nervoso, truncado, de poucos gols. E não era para menos. O Flamengo estava embalado, com um ataque poderosíssimo. O Botafogo era o líder invicto da competição. Tudo poderia acontecer, mas ninguém esperava uma goleada rubro-negra. Isso mesmo, o Flamengo arrasou o Botafogo, por 4 a 0. A defesa, formada pelo goleiro Jurandir e a experiente dupla de zagueiros Domingos da Guia e Newton Canegal, esteve firme. A linha média, com Biguá, Volante e Jaime, foi perfeita no desarme e distribuía o jogo com maestria. O canhoto Perácio enlouqueceu a defesa botafoguense e foi o autor de dois gols. Ninguém conseguia parar as arrancadas do veloz meia-esquerda em direção à área adversária. Os outros gols foram assinalados por Pirillo e Jaime.

O jogo teve lá suas confusões e Heleno de Freitas, como era de costume, foi expulso porque, já no final da partida, deu um pontapé sem bola em Volante. O presidente do Botafogo, Eduardo Trindade, entrou com um protesto na Federação contra o árbitro Mário Vianna. Protestou e não adiantou nada. Heleno acabou suspenso por dois jogos e não enfrentou Bonsucesso e Bangu. Com esse resultado, o Flamengo assumiu a liderança, apenas um ponto à frente do rival. O jornalista Mario Filho escreveu, em sua coluna, no *Jornal dos Sports*:

“Eu fiquei só olhando o placard e tentando explicá-lo. O Botafogo não jogara mal. Assim a diferença parecia exage-



Zizinho



Nandinho

rada. Não houvera, porém, nenhum *goal* discutível. Todos eles tinham sido limpos, brilhantes. (...) Perácio não economizara energia, principalmente no primeiro tempo. Uma das razões para o amplo triunfo do Flamengo esteve, não há como negá-lo, em Perácio. Os dois *goals* que ele marcou foram *goals* de mérito pessoal. *Goals* a Perácio. Um outro não os faria. Mesmo para fazê-los, Perácio precisou de um estímulo, que representava para ele enfrentar o Botafogo. Era uma conta antiga que ele tinha que liquidar com o Botafogo.

A vitória do Flamengo teve heróis. Um deles, além de Perácio, foi Biguá, que fez uma partida magnífica. E, ao contrário de outras vezes, conseguiu ser *half e back* ao mesmo tempo. Geralmente, Biguá jogava mais de *back* do que de *half*. Contra o Botafogo ele se desdobrou. Ajudando o ataque e a defesa. De uma feita, ele



Jarbas

chocou-se com Domingos, cabeceando uma bola. Os dois caíram. Biguá, porém, levantou-se com incrível rapidez e ainda pôde tirar a bola que fora para os pés de Pirica. Durante toda a partida ele não perdeu nenhuma bola alta. O Flamengo teve vários pontos altos. Domingos faria uma grande partida. Jurandir revelaria segurança, sem, contudo, ter necessidade de empregar-se a fundo muitas vezes. Jaime se reabilitaria das últimas performances discretas. Newton desempenharia o papel de limpador da área, de ‘despachante’, como o crismou a torcida. Quem se aproximaria, porém, de Perácio e Biguá em entusiasmo seria Volante, outra vez rejuvenescido, correndo em campo como se tivesse dezoito anos.

Depois do *match*, o torcedor tornou-se trocadilhista, dizendo, entre outras coisas: ‘O Botafogo custou a cair. Mas, quando caiu, caiu de quatro.’ E quem ouvia o trocadilho achava graça. O trocadilho fazia uma injustiça ao Botafogo. E, também, de um certo modo, ao Flamengo. O que dá valor à vitória do Flamengo, o que a sublinha, é o Botafogo, o que o Botafogo representa como candidato ao campeonato. Não se carrega a invencibilidade impunemente. O Botafogo ultrapassara os limites concedidos a cada *team* para conservar um título de invicto. Se o campeonato tivesse sido de dois turnos o Botafogo teria conseguido o que nenhum *team* ainda conseguiu. A sucessão de triunfos – e isso sucedeu com o Fluminense – como que desarma um *team*, como que o afasta da realidade do campeonato. O Botafogo parecia presentir que o momento estava para chegar, o momento da derrota. Diversas vezes, esse momento fora evitado. Contra o Flamengo, porém, o Botafogo cedo se convenceu de que não havia lugar para uma reação. (...) Eu não me esquecerei de dizer que o Flamengo salvou o campeonato. Agora a gente sabe que o campeonato irá até o fim...”

Depois de despachar o Botafogo, em São Januário, o Flamengo ganhou do Vasco, de virada, por 2 a 1. Em seguida, passou com tranquilidade pelo Madureira, fazendo 4 a 1. Mais uma barreira no caminho: o América, que havia vencido o Fla no primeiro turno e vendeu caro a derrota, por 4 a 3, no segundo. Incrédulos, os torcedores que foram à Gávea viram uma partida com 13 gols! Aos 20 minutos do primeiro tempo, o Flamengo já vencia por 5 a 0. Tinha gente com pena do goleiro Mozart, do América. Foi o dia de Pirillo, que fez cinco gols, com Perácio, Zizinho e Vevé completando o placar. Para o América marcaram César (4) e Maneco. Placar final: 8 a 5. Na mesma rodada, o Botafogo tropeçou e empatou com o São Cristóvão por 3 a 3.

O Flamengo seguia em frente e nada poderia detê-lo. Três goleadas em sequência. As vítimas foram o Bonsucesso (7 a 0), o Bangu (3 a 0) e o São Cristóvão (4 a 0). O Botafogo



Jayme de Carvalho, fundador da Charanga

continuava na cola, dois pontos atrás. Tudo seria decidido na última rodada. O Flamengo iria enfrentar o Fluminense, uma parada duríssima, na casa do adversário, precisando de pelo menos um empate. O Alvinegro teria pela frente o Vasco, em São Januário. Além de ganhar do time da Colina, os botafoguenses teriam que torcer pela derrota do Mengo. Neste caso, as duas equipes ficariam empatadas e definiriam o campeão da temporada numa melhor de três. Mas, não seria necessário.

Foi nas Laranjeiras, no dia da última partida, em 11 de outubro de 1942, que foi fundada a primeira torcida organizada do Brasil, a Charanga. Jayme de Carvalho, baiano, torcedor fanático do Flamengo, e Dona Laura, sua esposa, reuniram alguns amigos, músicos amadores, e foram para a arquibancada. A bandinha era animada, porém muito desafinada, e não parou de tocar o jogo inteiro, incentivando o time. Como estava colocada atrás de um dos gols e fazendo muito barulho, Batatais, goleiro do Fluminense, foi reclamar com o árbitro José Pereira Peixoto, que nada pôde fazer. Depois do jogo, irritado com a lamentável performance musical dos aficionados rubro-negros, o compositor Ary Barroso, flamenguista de corpo e alma, que narrara o jogo pela Rádio Tupi, se dirigiu a Jayme de Carvalho e falou com seu folclórico mau humor: “Isso não é banda nem aqui, nem no caixa-prego. Esse negócio aí é uma charanga.” O nome pegou e, sem querer, Ary batizou a primeira torcida organizada.



Em pé: Volante, Médio, Yustrich, Domingos da Guia, Artigas e Newton. Agachados: Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevê

Voltemos ao campo de futebol. Trinta mil torcedores encheram o estádio do Fluminense, na rua Álvaro Chaves. O técnico uruguaio Ondino Viera escalou o Fluminense com sua força máxima: Batatais, Renganeschi e Machado; Bioró, Spinelli e Afonsinho; Adílson, Pedro Amorim, Helmar, Russo e Carreiro. O Flamengo, de Flávio Costa, entrou em campo com Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé. Bola rolando e Pirillo abriu o placar para o time da Gávea. Quem pensava que o Flu iria se abalar se enganou. O time foi pra cima do Flamengo e logo veio o empate. O goleiro Jurandir fez uma defesa tranquila, mas Carreiro trombou com ele e lá se foi o arqueiro do Flamengo com bola e tudo para dentro do gol. No segundo tempo, uma pressão incrível dos tricolores, que os rubro-negros conseguiram segurar com muita raça, para garantir o placar de 1 a 1 e o título. Na matéria do *Jornal dos Sports*, o repórter lembrava que corria um boato de que o Tricolor iria facilitar as coisas para o Fla:

“O Clássico dos Clássicos não desmereceu as suas tradições. Respondendo com a dignidade que era de esperar, à meia dúzia de maledicentes que procuravam durante a semana criar um ambiente de desconfiança em torno do Fla-Flu, o quadro tricolor foi um grande adversário para o rubro-negro, impondo-lhe, ao final, a perda de um ponto precioso neste final de certame. O *match* disputado com entusiasmo pelos dois conjuntos terminou igual em 1 a 1, tendo o *placard* sido construído no primeiro tempo, por gols de Pirillo, aos 21 minutos, e Carreiro, aos 43. Há que notar que o Flamengo jogou praticamente com dez jogadores, desde os dez minutos iniciais, quando Nandinho se contundiu gravemente num choque com seu companheiro de quadro, que foi Pirillo. E ainda há de se notar que cada bando teve dois *goals* invalidados, sendo três por impedimentos de Adílson, Pirillo e Zizinho e um por *hands* de Helmar.”

O Rio de Janeiro estava em festa, quando o Botafogo, que havia vencido o Vasco por 4 a 2, entrou com um recurso na Federação, pedindo os pontos do jogo que havia empatado com o São Cristóvão por 3 a 3. Alegava que o árbitro Guilherme Gomes anulara um gol legítimo de Patesko e que o terceiro gol do adversário fora validado, apesar de ter sido feito em um impedimento escandaloso. O Tribunal decidiu, por 8 a 0, que o Flamengo era o legítimo campeão e, assim, iniciava a sua hegemonia no futebol carioca.

## JOGOS DO FLAMENGO NO CAMPEONATO CARIOCA DE 1942

### 1º. TURNO

05/04/1942 – Flamengo 6 x 0 Canto do Rio

Estádio das Laranjeiras

Árbitro: Fioravanti D'Angelo

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Norival; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé  
**Canto do Rio:** Chiquinho, Hernandez e Graham Bell; Mário Martins, Portela e João Teixeira; Mestiço, Bocão, Geraldinho, Caldeira e Vadinho

**Gols:** Valido (2), Perácio, Pirillo, Vevé e Zizinho

**12/04/1942 – Flamengo 1 x 1 Botafogo**

Estádio das Laranjeiras

**Árbitro:** Haroldo Drolhe da Costa

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé

**Botafogo:** Ary, Caldeira e Borges; Ivan, Hélio e Zarci; Lula, Geninho, Heleno, Gonzalez e Pirica

**Gols:** Zizinho (Flamengo) – Heleno (Botafogo)

**26/04/1942 – Flamengo 1 x 1 Vasco da Gama**

Estádio das Laranjeiras

**Árbitro:** Haroldo Drolhe da Costa

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Newton; Biguá, Jaime e Artigas; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé

**Vasco:** Válder, Florindo e Osvaldo; Figliola, Zazur e Dacunto; Alfredo II, Ademir, Nino, Villadoniga e Orlando

**Gols:** Pirillo (Flamengo) – Figliola (Vasco)

**03/05/1942 – Flamengo 3 x 3 Madureira**

Estádio de General Severiano

**Árbitro:** José Ferreira Lemos

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Newton; Biguá, Jaime e Artigas; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé

**Madureira:** Pintado, Jahu e Rubens; Otacílio, Odilon e Esteves; Jorge, Lelé, Isaías, Jair e Murilo

**Gols:** Nandinho (2) e Vevé (Flamengo) – Jair, Isaías e Jorge (Madureira)

**10/05/1942 – Flamengo 1 x 3 América**

Estádio de São Januário

**Árbitro:** Haroldo Drolhe da Costa

**Flamengo:** Martinho, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé

**América:** Cabrita, Osni e Gritta; Oscar, Danilo e Laxixa; Nelsinho, Plácido, César, Magri e Esquerdinha

**Gols:** Pirillo (Flamengo) – César, Esquerdinha e Oscar (América)

**17/05/1942 – Flamengo 4 x 2 Bonsucesso**

Estádio da Figueira de Melo

**Árbitro:** Luiz Bittencourt

**Flamengo:** Martinho, Barradas e Newton; Artigas, Volante e Jaime; Valido, Jacy, Alexandre, Nandinho e Vevé

**Bonsucesso:** Maneco, Aralton e Benedito; Bibi, Valdemar e Filuca; Lindo, Galego, Arnaldo, Careca e Odir

**Gols:** Vevé (3) e Jacy (Flamengo) – Arnaldo (2) (Madureira)

**23/05/1942 – Flamengo 3 x 1 Bangu**

Estádio de São Januário

**Árbitro:** Guilherme Gomes

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Newton; Artigas, Volante e Jaime; Sá, Valido, Médio, Nandinho e Vevé

**Bangu:** Jorge, Enéas e Mineiro; Nadinho, Rodrigo e Aauto; Álvaro, Baleiro, Anito, Antônio e Joaquim

**Gols:** Sá, Valido e Nandinho (Flamengo) – Anito (Bangu)

**31/05/1942 – São Cristóvão 0 x 2 Flamengo**

Estádio da Figueira de Melo

**Árbitro:** Fioravanti D'Angelo

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé

**São Cristóvão:** Oncinha, Mundinho e Augusto; Papeti, Dodô e Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, Gute,

Nestor e Mathias

**Gols:** Vevé (2)

**07/06/1942 – Flamengo 1 x 2 Fluminense**

Estádio de São Januário

**Árbitro:** José Ferreira Lemos

**Flamengo:** Yustrich, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé

**Fluminense:** Batatais, Norival e Renganeschi; Vicentini, Spinelli e Afonsinho; Maracá, Pedro Nunes,

Russo, Tim e Carreiro

**Gols:** Vevé (Flamengo) – Russo e Carreiro (Fluminense)

## 2º. TURNO

## 14/06/1942 – Canto do Rio 2 x 5 Flamengo

Estádio Caio Martins (Niterói)

**Árbitro:** Guilherme Gomes**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Norival; Biguá, Quirino e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**Canto do Rio:** Pedrinho, Gérson e Graham Bell; Rogaciano, Telesca e Luiz Orlando; Orlandinho, Joãozinho, Geraldino, Carango e Vadinho**Gols:** Zizinho, Gérson (contra), Vevé, Nandinho e Valido (Flamengo) – Geraldino (2) (Canto do Rio)

## 21/06/1942 – Botafogo 2 x 2 Flamengo

Estádio de General Severiano

**Árbitro:** José Ferreira Lemos**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Quirino e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Jarbas**Botafogo:** Ary, Caldeira e Borges; Ivan, Santamaria e Zarci; Lula, Geninho, Heleno, Gonzalez e Pirica**Gols:** Valido e Pirillo (Flamengo) - Heleno e Pirica (Botafogo)

## 28/06/1942 – Flamengo 1 x 0 Vasco da Gama

Estádio da Gávea

**Árbitro:** José Pereira Peixoto**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Quirino e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**Vasco:** Roberto, Florindo e Osvaldo; Figliola, Zarzur e Dacunto; Birilla, Alfredo, Villadoniga, Rui e Orlando**Gol:** Dacunto (contra)

## 05/07/1942 – Madureira 0 x 2 Flamengo

Estádio de Conselheiro Galvão

**Árbitro:** Guilherme Gomes**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Quirino e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**Madureira:** Herrera, Jahu e Rubens; Otacílio, Odilon e Esteves; Jorge, Valdemar, Lelé, Jair e Murilinho**Gols:** Valido e Pirillo

## 12/07/1942 – América 3 x 4 Flamengo

Estádio da Rua Campos Salles

**Árbitro:** Solon Ribeiro**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Quirino e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**América:** Mozart, Osni, e Gritta; Oscar, Jofre e Jaime; Nelsinho, Carola, César, Maneco e Esquerdinha**Gols:** Valido (2), Nandinho e Vevé (Flamengo) – Esquerdinha, Nelsinho e Maneco (América)

## 19/07/1942 – Flamengo 4 x 0 Bonsucesso

Estádio da Gávea

**Árbitro:** Durval Caldeira**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**Bonsucesso:** Madalena, Aralton e Toninho; Biluca, Paulista e Careca; Lindo, Galego, Arnaldo, Irineu e Odir**Gols:** Nandinho (3) e Pirillo

## 26/07/1942 – Bangu 0 x 6 Flamengo

Estádio da Rua Ferrer

**Árbitro:** Guilherme Gomes**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**Bangu:** Atlanta, Enéas e Mineiro; Nadinho, Rodrigo e Antônio; Moacir, Madureira, Anito, Baleiro e Joaquim**Gols:** Zizinho (2), Vevé (2) e Pirillo (2)

## 02/08/1942 – Flamengo 3 x 0 São Cristóvão

Estádio da Gávea

**Árbitro:** Mário Vianna**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé**São Cristóvão:** Oncinha, Mundinho e Augusto; Papeti, Bianchi e Castanheiro; Santo Cristo, Alfredo,

Caxambu, Nestor e Magalhães

**Gols:** Nandinho, Vevé e Pirillo

**05/08/1942 – Flamengo 1 x 0 Fluminense**

Estádio da Gávea

Árbitro: Mário Vianna

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Perácio, Nandinho e Vevé  
**Fluminense:** Batatais, Norival e Renganeschi; Bioró, Spinelli e Afonsinho; Maracaí, Pedro Nunes, Russo, Magnones e Carreiro

**Gol:** Perácio

### 3º. TURNO

**16/08/1942 – Flamengo 4 x 1 Canto do Rio**

Estádio da Gávea

Árbitro: Mário Vianna

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Vevé e Jarbas  
**Canto do Rio:** Ary, Caieira e Bibi; Santamaria, Hélio e Zarci; Rogaciano, Telesca e Alcebiades; Geraldino, Mical, Fogueira, Juan Carlos e Vadinho

**Gols:** Pirillo (2), Zizinho e Vevé (Flamengo) – Mical (Canto do Rio)

**23/08/1942 – Flamengo 4 x 0 Botafogo**

Estádio da Gávea

Árbitro: Mário Vianna

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé  
**Botafogo:** Ary, Caieira e Bibi; Santamaria, Hélio e Zarci; Pascoal, Geninho, Heleno, Gonzalez e Pirica

**Gols:** Perácio (2), Pirillo e Jaime

**30/08/1942 – Vasco da Gama 1 x 2 Flamengo**

Estádio de São Januário

Árbitro: Mário Vianna

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Artigas e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé  
**Vasco:** Roberto, Florindo e Osvaldo; Alfredo, Figliola e Argemiro; Xavier, Moacir, Zarzur, Nino e Orlando

**Gols:** Perácio e Pirillo (Flamengo) – Zarzur (Vasco)

**06/09/1942 – Flamengo 4 x 1 Madureira**

Estádio da Gávea

Árbitro: José Ferreira Lemos

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé  
**Madureira:** Herrera, Jahu e Rubens; Otacílio, Alegrete e Esteves; Jorginho, Valdemar, Isaías, Jair e Mundinho

**Gols:** Pirillo, Zizinho, Perácio e Vevé (Flamengo) – Isaías (Madureira)

**13/09/1942 – Flamengo 8 x 5 América**

Estádio da Gávea

Árbitro: José Ferreira Lemos

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé  
**América:** Mozart, Osni e Gritta; Oscar, Jofre e Laxixa; Nelsinho, Carola, César, Maneco e Plácido

**Gols:** Pirillo (5), Perácio, Zizinho e Vevé (Flamengo) – César(4) e Maneco (América)

**20/09/1942 – Bonsucesso 0 x 7 Flamengo**

Estádio Teixeira de Castro

Árbitro: José Ferreira Lemos

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Perácio e Vevé  
**Bonsucesso:** Madalena, Aralton e Toninho; Pichim, Filuca e Careca; Lindo, Irineu, Arnaldo, Ellis e Gallego

**Gols:** Perácio (2), Valido (2), Vevé, Pirillo e Zizinho

**27/09/1942 – Flamengo 3 x 0 Bangu**

Estádio da Gávea

Árbitro: Durval Caldeira

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé  
**Bangu:** Atlanta, Enéas e Mineiro; Nadinho, Rodrigo e Aduino; Alvarenga, Baleiro, Anito, Antônio e Joaquim

**Gols:** Jaime, Vevé e Nandinho

**06/10/1942 – São Cristóvão 0 x 4 Flamengo**

Estádio de São Januário

Árbitro: José Pereira Peixoto

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé  
**São Cristóvão:** Joel, Mundinho e Augusto; Dodô, Papeti e Castanheiro; Santo Cristo, João Pinto, Caxambu, Nestor e Magalhães

Gols: Zizinho (2), Valido e Pirillo

**11/10/1942 – Fluminense 1 x 1 Flamengo**

Estádio das Laranjeiras

Árbitro: José Pereira Peixoto

**Flamengo:** Jurandir, Domingos e Newton; Biguá, Volante e Jaime; Valido, Zizinho, Pirillo, Nandinho e Vevé  
**Fluminense:** Batatais, Machado e Renganeschi; Bioró, Spinelli e Afonsinho; Adílson, Pedro Amorim, Helmar, Russo e Carreiro

Gols: Pirillo (Flamengo) – Carreiro (Fluminense)

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

| CLUBE            | P  | J  | V  | E | D  | GP | GC  | SG  |
|------------------|----|----|----|---|----|----|-----|-----|
| 1° Flamengo      | 45 | 27 | 20 | 5 | 2  | 87 | 29  | 58  |
| 2° Botafogo      | 44 | 27 | 18 | 8 | 1  | 83 | 37  | 47  |
| 3° Fluminense    | 42 | 27 | 19 | 4 | 4  | 72 | 42  | 30  |
| 4° São Cristóvão | 26 | 27 | 9  | 8 | 10 | 74 | 58  | 16  |
| 4° Madureira     | 26 | 27 | 10 | 6 | 11 | 70 | 67  | 3   |
| 6° América       | 25 | 27 | 9  | 7 | 11 | 62 | 62  | 0   |
| 7° Vasco da Gama | 22 | 27 | 8  | 6 | 13 | 44 | 52  | -8  |
| 8° Canto do Rio  | 20 | 27 | 6  | 8 | 13 | 51 | 72  | -21 |
| 9° Bangu         | 12 | 27 | 5  | 2 | 20 | 48 | 94  | -46 |
| 10° Bonsucesso   | 8  | 27 | 2  | 4 | 21 | 44 | 123 | -59 |

**Artilheiros do campeonato:**

1°. Heleno de Freitas (Botafogo) – 28

2°. Isaías (Madureira) – 27

3°. Geraldino (Canto do Rio) – 23

Anito (Bangu) – 23

4°. Pirillo (Flamengo) – 22

**Artilheiros do Flamengo:**

1°. Pirillo – 22

2°. Vevé – 18

3°. Valido e Zizinho – 11

4°. Nandinho – 10

5°. Perácio – 9

6°. Jaime – 2

7°. Sá e Jacy – 1